

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST



CASA FONTE COLOMBO: UMA RESPOSTA DIACONAL À EPIDEMIA DE HIV/AIDS

Rogério Oliveira de Aguiar¹

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a analisar a “Práxis Diaconal” realizada na Casa Fonte Colombo (Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva – HIV) e as contribuições desse trabalho para uma sociedade mais justa e igualitária. Serão abordadas questões como a feminização da epidemia e a pauperização das pessoas infectadas. O público atendido pelos serviços da CFC são, em sua maioria, pessoas em vulnerabilidade social. A instituição tem sido uma referência no trabalho de prevenção, assistência e acolhimento às pessoas vivendo com HIV/Aids na cidade de Porto Alegre. Esse trabalho fomenta ações solidárias nas comunidades cristãs espalhando-se por toda a sociedade de forma eficaz, articulada e comprometida. Assim tem sido o trabalho da Casa Fonte Colombo e dos Freis Capuchinhos que, em coerência com os ensinamentos de Francisco de Assis, abraçaram a causa das pessoas vivendo e convivendo com HIV/Aids.

Palavras-chave: Igreja, Práxis, Diaconia, HIV/Aids.

ABSTRACT

This research proposes to analyze the "Praxis Diaconal" held at the Casa Fonte Colombo (Center for Promotion of person living with HIV - HIV) and contributions of this work for a fairer and more egalitarian. It will address issues such as the feminization of the epidemic and the impoverishment of the people infected. The public served by the services of CFC are mostly people in social vulnerability. The institution has been a reference in the work of prevention, care and shelter to people living with HIV / AIDS in Porto Alegre. This work encourages solidarity actions in the Christian communities spreading throughout society effectively, articulate and committed. Such has been the work of Casa Fonte Colombo and the Freis Capuchinhos, in line with the teachings of Francisco de Assis, embraced the cause of people living and living with HIV / AIDS.

Keywords: Church, Praxis, Diakonia, HIV / AIDS.

Casa Fonte Colombo (Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva-HIV).

No ano de 1999, na cidade de Porto Alegre, foi criada uma casa de apoio às pessoas vivendo com HIV/Aids. Esta casa recebeu o nome de Casa Fonte

¹ Estudante do Mestrado Acadêmico em Teologia Prática na Faculdades EST em São Leopoldo – RS. Bolsista do Programa de Estudos em Teologia e HIV/Aids na América Latina, financiado pela Igreja Luterana da Suécia. Integra o quadro de voluntários na Casa Fonte Colombo (Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva - HIV) em Porto Alegre - RS.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.679-688

Colombo.² (Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva - HIV). A casa é mantida pela Associação Literária São Boaventura, pertencente à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.³ A instituição surgiu da necessidade de uma resposta articulada e prática por parte da igreja ao HIV/Aids. Isso foi possível a partir da tradição dos Freis Capuchinhos no trabalho junto a pessoas doentes e excluídas.

Em agosto de 2003, o reconhecimento dos serviços prestados pela Casa, resultou no prêmio concedido pelo Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, que partilhou entre instituições da sociedade civil que se destacaram pelo no trabalho de assistência e acolhida às pessoas vivendo com HIV/Aids, parte do prêmio recebido da Fundação Bill e Melinda Gates.⁴ Este recurso financeiro possibilitou à Associação Literária São Boaventura, efetuar a compra do imóvel onde hoje funciona a Casa Fonte Colombo, que antes encontrava-se em uma sede alugada.

Em maio de 2004, aconteceu a aquisição do imóvel que abrigaria a nova sede da Casa Fonte Colombo. A avaliação para a compra levou em conta, além do preço do imóvel, a localização, que permitiria o fácil acesso dos usuários que, semanalmente vêm a Casa para os atendimentos e acompanhamento dos profissionais que ali atuam. A opção foi pelo imóvel localizado à Rua Hoffmann, 499 por ser em área central da cidade e por onde circula grande parte do sistema público de transporte.⁵

O local onde se localiza a Casa é estratégico, encontra-se entre as avenidas Cristovão Colombo e Farrapos, área de grande concentração de moradores de rua, usuários/as de drogas, travestis e profissionais do sexo. Isso explica a mudança na metodologia e no perfil do público da CFC ao longo de sua existência enquanto casa de apoio. Sobre isso lemos:

² O nome "Fonte Colombo" vem de um pequeno vilarejo onde Francisco de Assis submeteu-se ao tratamento médico por causa de uma doença nos olhos. Ocasão em que o Santo ensinou aos frades o modo de estar entre os doentes: "Irmãos, suportai sem enfado o desconforto e a fadiga que vos dá a minha doença. O Senhor por mim, seu pobre servo, vos recompensará neste mundo e no outro das boas obras que tivestes de abandonar para cuidar de mim".

³ Estes religiosos são denominados Frades Menores de Vida Eremítica. Mas, devido ao capuz, a partir de 1531, foram chamados Capuchinhos.

⁴ Disponível através do link: <http://www.corassol.org.br/premiobillgatesdesaude.htm> acessado em 04 de junho de 2012.

⁵ Disponível através do link: http://www.capuchinhosrs.org.br/index.php?ir=PaginaPersonalizada&id_pagina=57&link=16&link_pai=15&sublink=3 acessado em 06 de junho de 2012.

A primeira intenção era ser um serviço de acolhida e hospedagem de portadores do HIV que necessitassem vir do interior para a capital para tratamento. Com o passar do tempo vimos que esta não era a maior necessidade. A maioria dos portadores têm atendimento em suas regionais...Esta realidade nos fez redimensionar o projeto para o atendimento preferencial aos portadores de Porto Alegre e Região Metropolitana.⁶

Com o passar do tempo, os serviços da CFC foram se qualificando, aumentando significativamente o número de usuários dos serviços disponibilizados pela instituição, como também o número de profissionais voluntários que atuam na casa. Os profissionais da saúde em outras instituições passaram a recomendar a CFC aos seus pacientes. Em dezembro de 2001, a CFC se tornou uma referência para a Igreja Católica no Rio Grande do Sul, no que se refere às questões relacionadas ao HIV e Aids.

Ao se iniciar o processo de capacitação e qualificação de agentes de pastoral para o trabalho nas comunidades do interior do estado, a CFC passou a ser encarada como um trabalho modelo da Igreja. Ao longo dos anos, a Casa Fonte Colombo se tornou uma referência nacional vindo a dividir o mesmo espaço físico da sede nacional da Pastoral de DST/Aids – CNBB que funciona nas mesmas dependências.

O trabalho diaconal coordenado pelos freis, desde o início foi aberto a todas as pessoas que dele necessitavam, independente da confessionalidade religiosa. Conforme afirma Frei Lunardi:

O projeto Fonte Colombo surgiu como resposta ao grito dos necessitados. É a primeira experiência dos capuchinhos gaúchos no mundo da Aids. Na verdade, o movimento franciscano esteve sempre ligado aos excluídos da sociedade... O Objetivo é ser uma presença solidária junto aos soropositivos, prestando-lhes os serviços que necessitam.⁷

Um trabalho diaconal⁸ que vem motivando pessoas a doarem seu tempo como voluntários e voluntárias, alguns desde a fundação da casa em 1999. Entre o voluntariado encontram-se pessoas de diversas denominações religiosas, mas em

⁶ Fonte: Boletim Fonte Colombo – Abril/2000 – ANO I – N1

⁷ Fonte: Fonte Colombo – Abril/2000 – ANO I – N1.

⁸ Diaconia é uma palavra grega que foi traduzida para o português como “serviço”. Na tradição cristã esta palavra grega foi ressignificada e passou a designar aquele/a que presta serviço ao próximo/a em necessidade.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.679-688

sua maioria são pessoas ligadas à comunidades católicas. A mesma diversidade religiosa também se apresenta entre os frequentadores/as da instituição.

Perfil dos/as usuários/as.

O compromisso da CFC com as pessoas mais pobres e marginalizadas é claramente observado a partir da práxis diaconal realizada na instituição e fora dela. Através de uma espiritualidade franciscana e a opção preferencial por aqueles/as que se encontram à margem, a casa e seus coordenadores compreendem o combate à epidemia e ao estigma, decorrentes da infecção pelo vírus do HIV, como um compromisso cristão que não pode ser negligenciado. Conforme relato que segue:

A Casa Fonte Colombo vem procurando implementar ações junto às classes empobrecidas, para quem, é tão fundamental o trabalho de assistência quanto o da prevenção ao HIV. Assistência aqui deve ser entendida não como simples disponibilização de medicamentos e consultas. Trata-se de algo mais amplo que envolve as condições necessárias à adesão ao tratamento, à vida com qualidade, quais sejam: trabalho, moradia, alimentação, vestuário, educação...⁹

A coordenação da casa possui uma visão ampla do desafio apresentado pela epidemia de Aids na região, e por isso, busca realizar um trabalho para fora dos muros da Igreja através de ações concretas de assistência e cuidado. Essa é uma das características dos Freis Capuchinhos que se dedicam ao trabalho de assistência especialmente às pessoas doentes. “A maior atenção é com os portadores que ainda não estão sendo atendidos por ninguém ou que ainda não tiveram acesso à medicação. Sabemos que atualmente, o rosto da Aids sofre um processo de juvenilização, pauperização e feminização”.¹⁰

Diante desse quadro apresentado, a coordenação da instituição passou, desde 2001, a destinar uma maior atenção às mulheres, de forma especial às gestantes e seus filhos e filhas. Essas mulheres contam com acompanhamento médico em um dia específico, quinta-feira. O atendimento é realizado por uma médica que atua como voluntária na CFC desde a sua fundação. Sobre isso:

Neste ano de 2001, a Casa Fonte Colombo decidiu centrar seu trabalho de prevenção em torno das mulheres gestantes e crianças. Por que este

⁹ Fonte: Boletim Fonte Colombo – Junho 2002 – ANO III – n 7.

¹⁰ Fonte: Boletim Fonte Colombo – Abril/2000 – ANO I – N1.

grupo? Primeiramente, devido ao fato de que o público mais significativo da Casa Fonte Colombo ser feminino. Em torno de setenta por cento das pessoas que procuram os serviços da casa Fonte Colombo são mulheres. Isto indica o segundo motivo desta opção: nos últimos anos vem crescendo significativamente a proporção de mulheres infectadas.¹¹

A feminização do HIV compõe uma nova configuração da epidemia. O momento era de preocupação com as mães e com as crianças, duplamente vulneráveis em um contexto de pobreza e submissão. O sexismo presente nas relações entre homens e mulheres aponta para a desigualdade e para o risco, principalmente para as crianças. Para muitas destas mulheres a informação é a única forma de preservar a saúde delas e dos seus bebês "...a Casa Fonte Colombo optou pelo trabalho de informação junto às mulheres: pelo fato de estas mulheres estarem em idade reprodutiva, há a possibilidade de que a infecção seja adquirida pelos filhos".¹²

O imaginário popular de que a Aids é algo distante, e que ainda é algo restrito aos extintos "grupos de risco", contribui para que as mulheres não tomem as devidas precauções. Sobre isso, Ângela Hexel afirma:

A mulher é vulnerável por ainda acreditar que a doença ocorre apenas entre usuários de drogas e homossexuais e também muitas vezes porque não consegue fazer com que seu marido ou parceiro use camisinha durante as relações sexuais...A desinformação referente aos modos de transmissão da doença leva ainda hoje muitas pessoas a acharem que não sendo usuárias de drogas, nem homossexuais, não correm o risco do contágio.¹³

Os casos de contágio pelo vírus HIV nas últimas décadas têm aumentado principalmente entre as **mulheres**. No caso de mulheres pobres e com baixa escolaridade a situação é ainda pior. Isso se deve ao fato de que as relações de gênero enquanto construções sociais precisam ser revistas. Segundo a teóloga feminista Wanda Deifelt:

A exposição das mulheres ao HIV não pode ser explicada somente pela falta de informação. A submissão das mulheres, a confiança que elas depositam em seus parceiros, a insegurança em pedir que parceiro use camisinha, a suposta disponibilidade sexual das mulheres aos homens estão entre as razões apontadas por uma análise de gênero ao crescimento da Aids entre mulheres.¹⁴

¹¹ Fonte: Boletim Fonte Colombo – Setembro de 2001 – ANO II – N 5.

¹² Idem.

¹³ Fonte: Boletim Fonte Colombo – Julho/2002 – ANO III – N 7.

¹⁴ DEIFELT, Wanda. *Gênero e Aids: o desafio das mulheres diante da pandemia do HIV*. In: Igreja e Aids: Presença e Resposta. Porto Alegre: Pastoral da Aids/CNBB, 2004, p.41.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.679-688

A chamada feminização do HIV, não é algo aleatório. As relações que envolvem submissão das mulheres aos seus parceiros, as deixam em uma situação de grande vulnerabilidade. Mulheres que são vítimas de violência doméstica por parte do parceiro, normalmente têm dificuldade em negociar métodos preventivos como o uso do preservativo. Quando realizam o exame e se descobrem HIV positivas, essas mulheres começam a levantar questionamentos sobre o seu papel como mulher, esposa, mãe e cidadã.

Missão da Casa Fonte Colombo.

A instituição tem como missão contribuir no controle da epidemia através da prevenção e da assistência às pessoas que vivem com HIV/Aids. O objetivo geral da CFC é apoiar pessoas portadoras do Vírus HIV favorecendo acesso ao tratamento médico com vistas à recuperação da saúde, reintegração dos laços familiares e reinserção social. Através deste objetivo a Casa Fonte Colombo se propõe a desenvolver um trabalho em parceria com a sociedade na promoção de bem estar e superação do estigma com as pessoas vivendo e convivendo com HIV/Aids. “O HIV e a Aids demandam uma visão integral que parte de reconhecê-lo como problema social complexo, que nos coloca a necessidade de um diálogo aberto com a ciência e a sociedade para integrar ações conjuntas”.¹⁵

Os serviços realizados pela Casa Fonte Colombo se dividem em três frentes de trabalho, sendo elas: a prevenção, o acompanhamento, a reestruturação dos laços familiares e a reinserção social.¹⁶

Prevenção: Consiste na propagação de informações sobre meios de transmissão e combate à discriminação. Acreditando sempre que o acesso à informação gera transformação. “A informação em nossos dias é farta e obtida com certa facilidade, entretanto é adquirida e usada equivocadamente, pois mesmo sabendo as formas de transmissão do HIV, indivíduos continuam agindo preconceituosamente”.¹⁷

¹⁵ Fonte: Boletim da Pastoral da Aids – Junho/2007 – Ano VI – N 20.

¹⁶ Disponível através do link:

http://www.capuchinhosrs.org.br/index.php?ir=PaginaPersonalizada&id_pagina=57&link=16&link_pai=15&sublink=2 acessado no dia 06 de junho de 2012.

¹⁷ BERNARDI, Osman Miguel. DEBOM, Elaine. MONTANARI, Julianna Alves. *Exclusão social e HIV/AIDS*. BERNARDI, José. LUNARDI, Luiz Carlos. (Orgs.). Igreja e Aids: muito além do amor. Porto Alegre: Pastoral da Aids/CNBB, 2008, p. 122.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.679-688

A instituição através do trabalho de informação adequada possibilita que as pessoas se previnam contra a infecção pelo vírus HIV. O acesso a informação visa diminuir de forma significativa o preconceito e a estigmatização das pessoas vivendo com HIV/Aids. Sobre isso lemos:

A participação em organizações que trabalham a problemática do HIV/Aids é fundamental, pois os soropositivos vão se auto-afirmando e obtendo as ferramentas para equilibrar a forma com que as pessoas agem a partir do senso comum. Desta maneira fazem o trabalho de educação e conscientização da sociedade para que mudem a forma com que são vistos os portadores de HIV. Essa mudança é lenta, mas está acontecendo.¹⁸

As atitudes discriminatórias, muitas vezes, são resultado da ignorância e da falta de acesso à informação adequada no que se refere à doença. Por isso, a necessidade de informação tem que ser permanente e constantemente reavaliada.

Acompanhamento: Por meio dos serviços oferecidos pela CFC, é possível buscar uma melhora na qualidade de vida das pessoas vivendo com o vírus HIV, e que se encontram em vulnerabilidade social. Na instituição são realizados trabalhos de incentivo ao uso dos medicamentos antiretrovirais que possibilitam uma sobrevida às pessoas HIV positivas. Esse trabalho é denominado de “Grupo de Adesão”. O acompanhamento ao tratamento dos usuários e usuárias da casa é uma estratégia importante na medida em que se tenta descobrir os reais motivos pelos quais as pessoas deixam o tratamento mesmo com os medicamentos sendo oferecidos “gratuitamente pelo ministério da saúde”.

A CFC marca consultas e exames em hospitais e centros médicos e auxilia na aquisição do “passe livre” para que as pessoas possam se locomover de um ponto a outro da cidade para consultas, buscar medicamentos e participar de atividades na CFC e em outras instituições. Os centros médicos que realizam os exames e atendimentos na cidade de Porto Alegre estão localizados em bairros afastados do centro e por isso, é necessário que as pessoas tenham como se locomover utilizando o transporte público municipal. O passe livre é exclusivo para moradores/as da cidade de Porto Alegre e não vale para região metropolitana.

É oferecido às pessoas usuárias dos serviços da CFC as seguintes atividades: Oficinas sobre temas diversos, atendimento psicológico, massoterapia,

¹⁸ BERNARDI, Osman. 2008, p.121.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.679-688

corte de cabelo, higiene pessoal, alimentação, reiki e atendimento médico para mulheres e crianças às quintas-feiras.

Reestruturação dos laços familiares: Na CFC, são feitos aprofundamentos em temas relacionados direta ou indiretamente à Aids. Acesso ao tratamento, alimentação adequada, informações sobre o risco do uso de drogas e bebidas alcoólicas em combinação com os medicamentos antiretrovirais. As visitas domiciliares são uma forma de conhecer o contexto do qual provém as pessoas usuárias dos serviços oferecidos pela casa e principalmente saber quais as necessidades apresentadas por esse contexto. Dentro dessa realidade, são apresentadas possibilidades de uma melhor qualidade de vida dentro das possibilidades e da realidade de cada pessoa.

São feitas visitas hospitalares com o objetivo de reintegração das pessoas a um grupo, possibilitando um resgatando da autoestima visando uma melhor convivência entre familiares, CFC e indivíduo vivendo com HIV/Aids. É dada uma ênfase às relações humanitárias buscando uma convivência fraterna entre usuários/as da casa, voluntários/as, funcionárias e freis. Em dias comemorativos como Natal e dia das Crianças, a casa realiza festas que permitem essa aproximação entre as famílias, no intuito de que os familiares possam se sentir acolhidos/as pela instituição.

Reinserção Social: Por meio de parcerias com outras instituições a Casa Fonte Colombo encaminha as usuárias/os interessados para cursos de capacitação profissional. Esses cursos tem o intuito de inserir as pessoas vivendo com HIV/Aids no mercado de trabalho e possibilitar que tenham uma ocupação profissional e conseqüentemente uma renda extra. É uma forma de gerar autonomia financeira especialmente para as mulheres que dependem financeiramente dos seus companheiros/parceiros deixando-as em situação desfavorável.

Casa Fonte Colombo e sua estreita relação com a Pastoral da Aids/CNBB.

No ano de 1999 foi criada, pela comissão técnico científica da Pastoral da Saúde, outra comissão para acompanhar as ações da Igreja Católica no combate à epidemia de Aids. Essa comissão, pode-se dizer, que foi o cerne da Pastoral da Aids que estava por nascer. Esta mesma comissão organizou no ano seguinte (2000), um

seminário sob o título: “Aids e desafios para a Igreja do Brasil”. Mais tarde, em março de 2001, essa equipe se desvinculou da Pastoral da Saúde, dando início aos trabalhos da Pastoral DST/Aids. Em outubro de 2002 a sede da pastoral que era na cidade de Fortaleza foi transferida para Porto Alegre/RS.¹⁹

Ao longo dos anos, a Pastoral da Aids começou a ganhar visibilidade dentro e fora da Igreja. Foi através da Pastoral que se articulou uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Igreja Católica em campanhas de incentivo à prevenção e tratamento. A Pastoral da Aids é um órgão ligado diretamente à Igreja Católica, que tem como missão:

...ajudar nos desafios que a epidemia da Aids apresenta para a sociedade, governo e igrejas. Cientes de que a epidemia exige uma ação global para seu efetivo enfrentamento, a Pastoral da Aids na busca de seu controle, animada pela fé em Jesus Cristo, como Igreja, pretende contribuir com o conjunto dos que lutam no enfrentamento da Aids para diminuir o número de infecções, garantir vida digna para todas as pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids e combater o estigma e o preconceito.²⁰

A proposta de atuação da Pastoral da Aids, envolve compromisso com o outro/a, dignidade humana, combate ao estigma e o preconceito. Tudo isso, a partir de uma identidade cristã que tem como motivação a fé em Jesus Cristo. A missão da pastoral é denominada de “serviço”, ou seja, diaconia. A práxis diaconal tem como missão ir de encontro às pessoas que sofrem. “Comprometer-se com Deus e ser sensível aos clamores ao nosso redor, portanto, é fazer diaconia”.²¹

A Casa Fonte Colombo através de sua estreita relação com a Pastoral da Aids/CNBB atua na formação de agentes para o trabalho de prevenção, acolhimento, assistência e controle social junto ao poder público. Buscando desempenhar um papel fundamental que é o de buscar uma maior “Incidência Política”. Isso acontece por meio do trabalho desenvolvido em parceria com a sociedade civil e órgãos governamentais.²²

¹⁹ Guia do Agente de Pastoral da Aids. Pastoral DST/Aids-CNBB, 2007, p 17.

²⁰ Plano Pastoral da Aids 2011-2013: Reinventado caminhos para responder com eficácia. P.3.

²¹ PAIXÃO, Márcia. Contribuições da Diaconia. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 42, N 1, p 37, 2002

²² Informações disponíveis através do link:

http://www.capuchinhosrs.org.br/index.php?ir=PaginaPersonalizada&id_pagina=57&link=16&link_pai=15&sublink=1 acessado em 10 de março de 2012.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.679-688

Um dos pilares do trabalho realizado pela CFC e pela Pastoral da Aids é a capacitação de novos/as agentes de pastoral para uma atuação mais eficaz dessas lideranças em suas comunidades de origem. Nesses cursos de capacitação e qualificação, além de questões como espiritualidade, articulação de parcerias e fundamentação teórica para o trabalho, os/as agentes de pastoral e voluntários/as também se articulam para a ação pastoral/diaconal com vistas à incidência política. Por incidência política compreende-se a ação da sociedade organizada no controle social de recursos públicos, reforçando a cidadania e consolidando a democracia.²³

O tratamento existe e as chances de que as pessoas vivendo com HIV/Aids tenham uma vida saudável e com dignidade é possível. E esse é o principal objetivo da Casa Fonte Colombo. O cumprimento dessa meta é possível mediante a fé que gera obras e que motiva a ação concreta.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Osman Miguel. DEBOM, Elaine. MONTANARI, Giulianna Alves. *Exclusão social e HIV/AIDS*. BERNARDI, José. LUNARDI, Luiz Carlos. (Orgs.). Igreja e Aids: muito além do amor. Porto Alegre: Pastoral da Aids/CNBB, 2008.

Boletim Fonte Colombo – Julho/2002 – ANO III – N 7.

Boletim da Pastoral da Aids – Junho/2007 – Ano VI – N 20.

DEIFELT, Wanda. *Gênero e Aids: o desafio das mulheres diante da pandemia do HIV*. In: Igreja e Aids: Presença e Resposta. Porto Alegre: Pastoral da Aids/CNBB, 2004.

Guia do Agente de Pastoral da Aids. Pastoral DST/Aids-CNBB, 2007.

PAIXÃO, Márcia. Contribuições da Diaconia. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 42, N 1, 2002.

Plano Pastoral da Aids 2011-2013: Reinventado caminhos para responder com eficácia.

²³ Disponível através do link: <http://incidenciapolitica.blogspot.com/> acessado em 03 de janeiro de 2012.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.679-688